

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco

DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa

DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR
JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

3 mezes 30 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

QUESTÕES SOCIAES

A EDUCAÇÃO DA MULHER

Entre nós, e em alguns outros países da velha Europa, existem, acerca da educação que se deve dar ás mulheres, dois criterios que, por serem absolutamente opostos, não deixam de se apresentar igualmente errôneos e de engendrar o que poderemos chamar a *crise das donas de casa*, — crise que ha muito se faz sentir e parece acentuar-se cada vez mais, apesar do progresso incessante das ideias.

Uns creem que a mulher, para bem desempenhar a sua missão na vida não necessita nem deve possuir mais conhecimentos além dos que são inerentes aos serviços domésticos triviaes, como os misteres de costura, varridos, limpeza e lavagens, serviços de cosinha, etc. E com isto supõem que se obtem uma boa dona de casa, considerando não só inútil como perigoso que uma mulher cultive as letras e possua alguma cultura.

Alguns proverbios existem abertamente contrarios á illustração da mulher; como se a parte mais bella da humanidade não representasse nada na civilização, e como se da mulher não dependesse em parte bastante consideravel o estado de atraso ou adeantamento dum povo.

Contra este criterio a que não é de mais chamar *musulmano*, levanta-se outro que caindo na exaggeração contraria, descarta da educação da mulher todo o habito de trabalho e maiormente de serviços domésticos, sob o pretexto de que, taes serviços são ordinarios e deprimentes, e competem ás criadas.

Dizem os que assim pensam que uma menina bem educada necessita saber idiomas, literatura e musica, e possuir outras prendas elegantas, mas que não deve, de maneira nenhuma, meter-se na cozinha, ou por-se a engomar, a varrer, a lavar, a coser roupa. Isso daria a uma menina um aspeto repugnante de burguezia... Uma vergonhal...

Segundo estes dois criterios opostos, — o primeiro francamente atrasado e o segundo também atrasado na sua falsa apparencia progressiva, a mulher não é encarada como deve ser e em conformidade com a missão elevada que tem de desempenhar numa sociedade moderna e civilizada.

Ambos são falsos e estraviados do bom caminho.

O primeiro deles concede á mulher o papel subalterno duma serva a quem os conhecimentos, as noções de coisas podem prejudicar e desvirtuar. Ideia digna dum mouro marroquino, dos que mais temem a civilização.

O segundo deixa a mulher reduzida a um bonito objeto de luxo, que não serve para nada, nem representa coisa alguma na sociedade. E' o criterio que pode ter um turco abastado, pensando no seu harem...

Nem um nem outro destes criterios encontra o justo meio que é necessario procurar, pois nem um

nem outro educa a mulher em harmonia com a sua dignidade e em correspondência com o que ela deve ser em face das concepções modernas numa sociedade culta e liberta de muitos preconceitos, velhos uns e demasiado modernistas, outros. A mulher deve ter os bastantes conhecimentos geraes para saber, por si propria, desempenhar a nobre missão de dona de casa e mãe de familia e resolver os numerosos casos que se lhe apresentam e que uma pessoa ignorante não pode resolver.

Ora, uma mulher, ainda que disponha de numerosa criadagem em sua casa e duma boa fortuna, deve saber de todos os serviços domesticos, conhecer os preços dos generos que constituem as provisões dum lar e estar, numa palavra, ao corrente de tudo quanto diz respeito ao mecanismo da vida domestica.

Sem isso não saberia dirigir e seria sempre explorada e enganada por servos e fornecedores.

Creemos que estes conhecimentos não impedem uma senhora de boa sociedade de saber literatura, pintura, musica e até, se quizer, latim, mathematica e economia politica... A cultura nunca é demasiada, e aqueles que veem nela um perigo, são como os que não se lavam com receio de que ao contato da agua lhes sobrevenha uma pneumonia. Mas a par das prendas de luxo devem também possuir-se as de stricta utilidade. Já o dizia Horacio: *Utile dulci*.

Este é o criterio dos Ingleses, e eles gozam da justa reputação de ser os homens mais equitativos e mais praticos do mundo. Tal é também o criterio de outros povos que marcham na vanguarda do progresso, como a Belgica, a Suissa, a Holanda, os escandinavos, etc.

Como se sabe, o imperador Guilherme quiz que todos os seus filhos, depois de receberem uma instrução superior, aprendessem um officio, pois diz ele que ninguém pode prever o que será o dia de amanhã, e deseja que seus filhos, a todo o tempo, disponham de meios que lhes permitam ganhar a vida honradamente.

O trabalho longe de ser desdouro, nobilita e enaltece aquele que o exercita.

Em Inglaterra não se considera completa a educação duma menina sem que aprenda praticamente todos os misteres duma casa. Não conhecem os nossos leitores a *Technical School*?

Vejamos em rapidas linhas o que é esta escola pratica de donas de casa.

Quando uma miss sai do collegio continua geralmente estudando em casa para se aperfeiçoar na musica, na pintura e nos idiomas. Esse estudo com professores particulares costuma durar dois anos, e nesse tempo a miss concorre á *Technical School*, que ocupa em Lon-

dres um soberbo edificio, dividido em varias secções.

A cosinha é imensa e tem muitos fogões; na officina de engomados ha dez grandes mesas e as correspondentes fornhalhas; a de costura de roupa branca é tão vasta e está tão bem montada que parece o grande atelier duma fabrica; a lavanderia de rendas está rodeada de pequenos tanques ou pias com agua quente e fria.

Depois ha varios salões dedicados a aulas teoricas e duas secções convertidas em pequenas cosinhas perfectamente mobiladas.

Para se ver como os Ingleses são praticos e preveem todas as hipoteses, deve se ficar a atenção no modo como está organizada a *Technical School*.

As alunas estão divididas em tres grupos; primeiro, o das meninas da primeira sociedade que vão aprender com o objeto de saber dirigir as suas casas e distribuir o trabalho pelos seus criados; segundo, o das meninas de familias modestas, que aprendem para obter um diploma e colocar-se como mestras ou directoras de officinas, e finalmente o terceiro, que é o das criadas de servir as quais vão aprender praticamente para ganhar um bom ordenado e não fazer a aprendizagem em casa dos amos, coisa muito molesta para estes e pouco lucrativa para as servas.

As classes do primeiro grupo dão-se da seguinte forma: primeiro lição teorica; as alunas ouvem as explicações da professora, e depois, aquela a quem toca em turno, explica por sua vez o que acaba de ouvir, e responde ás perguntas das companheiras.

Terminada esta classe, passa-se á pratica, e se se trata de cosinha agrupam-se todas as que querem fazer um mesmo prato, preparam-no sobre a mesa e põem-no ao lume. Em caso de duvida perguntam-se umas ás outras e se não atinam em resolver, recorrem á mestra.

Nas familias Inglesas são as senhoras que se occupam de fazer os pasteis para o chá, os doces e alguns pratos esquisitos.

Em Inglaterra, pois, até as filhas dos *lords* e as proprias damas da familia real sabem fazer os serviços domesticos, tão bem como a melhor das creadas.

A rainha de Espanha, D. Vitória, como boa Inglesa, emprega os seus ocios confeccionando roupas para distribuir pelos pobres, todos os anos pelo Natal.

A educação Inglesa é a que se deve dar ás mulheres, se se quer que elas desempenhem cabalmente a sua missão de donas de casas e mães de familia e boas educadoras de seus filhos.

Julio Silva

Chegou no domingo passado á esta cidade o distinctissimo guitarrista e possy, que rido antigo sr. Julio Silva que, prisioneiro na sua *tournee* artistica, partiu no dia immediato para sobreviver, um luthier de exhibir-se em Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio e Alentejo.

Julio Silva, que todos os algarvios tem aplaudido e apreciado com uma celebridade portugueza, no seu genero, faz-se ouvir no Teatro Circo, num magnifico concerto que, certamente, será mais uma noite de gloria para o illustre artista.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

Exemplo

A Junta Geral de Leiria lançou a taxa de 1 centavo (dez reis) sobre cada litro de bebidas alcoolicas que, nos estabelecimentos daquele distrito, sejam, expostas á venda, por miudo, a começar no dia 1 de janeiro corrente. Esta medida devia ser imitada pela Junta Geral do nosso distrito. Embora não seja esta a forma eficaz de combater o alcoolismo, é todavia, um meio moral e legitimo de se obter uma receita de applicação util aos interesses do povo.

O ano de 1914

Talvez na Historia não haja outro a que melhor caiba a designação de *ano terrivel* do que a este de 1914, ha pouco findo.

R. cordando apenas coisas mais interessantes que tristemente assinalaram o 1914 lembramos:

Declarou-se a greve dos ferro-viarios na Africa do Sul, paralisando o trafego internacional e ficando interrompidas as linhas telegraficas; dá-se uma erupção vulcanica e faz-se sentir na ilha japonesa de Skurachina, vitimando 5000 pessoas; sentiu-se um violento abalo de terra em Livorno e na California; em Lima deu-se uma revolução militar, sendo preso o presidente da Republica que foi conduzido a Calao; houve um abalo de terra entre Montreal e New York; os mineiros franceses em numero de 40000 votaram a greve geral; declararam-se em greve 15000 operarios das fabricas de Pontilof, Russia; em consequencia da revolta do Ceará declarou-se o estado de sitio no Rio de Janeiro e noutras cidades do Brazil.

Deram-se violentos abalos de terra em Constantinopla; as aufragias Inglesas originaram tumultos em Londres; por causa do *Figaro*, Madame Caillaux assassinou o jornalista Calmete.

Votaram a greve 50000 mineiros de Chicago; foi condemnado á morte em Londres o nosso compatriota Oliveira Coelho; deram-se os sucessos do Mexico; em França foi assassinado Jaurés; em Serajevo morreu assassinado o principe Francisco da Austria, e, para coroar a obra foresta, rebenta a conflagração europeia, o maior cataclismo que tem apavorado o mundo, e cujas consequencias ninguém pode ainda prever com segurança.

Terrivel o funesto ano de 1914!

Dois phenomenos

Na Quinta de Gonçalo Martins, na Guarda, tiveram duas mulheres a sua *delivrance*, dando uma á luz uma criança do sexo feminino, tendo de cada lado da boca uma saliência, da forma e tamanho duma laranja, tendo a do lado direito todas as formas duma segunda cara; a outra deu á luz uma criança também do sexo feminino, com a cara unida ao tronco, isto é, sem pescoço.

A primeira nasceu ainda com vida e a segunda morta.

Abalos de terra

Em Italia produziram-se, nos ultimos dias, terriveis abalos de terra que arrasaram povoações inteiras, causando a perda de milhares de vidas.

A humanidade está atravessando uma época aterradorá. Guerras, abalos de terra, carestia da vida, crises de trabalho, o diabo á quatro!

E é numa conjuntura destas que os homens de governo de algumas nacionalidades se lançam uns contra os outros, numa ancia medonha de predomínio!

Haverá Carnaval?

Quem faz esta pergunta é o Gremio Escossés de Lisboa que não compreende como o Lisboa possa ter alegria, quando uma parte da Europa se faz matar nas trincheiras, ou chora o que ali, paes e filhos, maridos e irmãos, deixaram os seus lares para ir defender a patria.

Este gremio fez distribuir profusamente uma circular convidando o publico a abster-se das folias carnavalescas e a substitui-las por festas de caridade.

Dá circular referida estratamos os seguintes periodos:

Na persuasão de que, este sentimento de piedade e de respeito pela grande dor que hoje avassala quasi todos os povos, predominando nas classes altas de Portugal, vem o Gremio Lusó Escossés impetrar do Governo da Nação, das diferentes autoridades da culta imprensa, de todas as colectividades e do povo portuguez em geral, que, nos

Por ser necessario

Embora tenha absoluta certeza de que as atoardas que por ali correm não chegam a atingir o alvo; embora saiba de ciencia certa que as pessoas de bem e de caracter reputam todas as calumnias que, por vezes, lhe chegam aos ouvidos, qualquer que seja a pessoa que se pretenda atingir; embora me mereçam o maior desdouro os autores e transmissores de taes atoardas; eu julgo que a necessidade de dizer aos incautos, aos ingenuos, que meu irmão João Pedro de Sousa em breve regressara a Faro e que na redação do jornal O HERALDO se encontra um conto de reis á disposição daquele que mostrar sob prova que o presidente da Comissão Executiva do Municipio de Faro, João Pedro de Sousa, desviou do mesmo Municipio a mais insignificante quantia.

Mais alto que, lá longe, meu irmão ignora em absoluto o que aqui se passa no soalheiro torpe da politica local e que, de volta a Faro, ele saberá com a honrabilidade e coragem que todos lhe conhecem vergastar essa maldade de imbecis, que sabem ladrar, que sabem vomitar insultos e calumnias, mas que logo á responsabilidade do que afirmam quando aiguem se lhe apresenta de frente.

Ele partirá os dentes áqueles que, sendo tidos, procuram cusar sobre a dignidade alheia as infantas e os roubos, que não vêem a convivencia lhas deu e mostrará também que aqueles que hoje se intrometem deturpando factos e espalhando calumnias procediam melhor deixando de riubar a fazenda nacional (porque fazem contrabando) e não mercatejando com a honra de pessoas que lhe deviam ser catas.

Calalhas. Calunadores. Politicos indecentes.

CANDIDO DE SOUSA.

Itimms das suas fealdades, evitem que a Patria portuguesa desmereça no conceito mundial, permitto-se-se rir e folgar em presença de milhares de cadaveres, de uma enormidade de sepulturas ainda mal cerradas e de centenas de milhares de viúvas, de orfãos, e de entes espremidos que choram affluivamente a irreparavel perda dos que eram sua alegria e amparo.

Que as pagas fhas carnavalescas cedam a seu imperitineo lugar á sympathicas festas de caridade em favor dos feridos e das victimas desta terrivel colisão, é ao que ardentemente aspira o Gremio Lusó Escossés e para cujo conseguimento solicita ferverosamente o vassal valioso esforço.

Que dirão a esta doutrina os foliões?

Roubo sacrilego

O administrador de Ponte de Lima, telegrapha para varios pontos do paiz, comunicando que na noite de sabado, audaciosos larapios entraram, por meio de chave falsa, na igreja da freguezia Refojos, d'aquelle concelho, roubando todos os objetos do culto, tudo em prata, no valor superior a 5000000 reis.

Pede a captura dos portadores, bem como apreensão dos valores encontrados.

Quando terminarem estes repelentes atentados que a estupidez indigena attribue ás propagandas do livre pensamento?

Abade, conquistador

Contam do concelho de Santa Maria de Pen gão que o abade da freguezia de Lobrigos, um homem alto de desempeno e assaz simpatico, teve artes de introduzir-se numa casa fidalga daquela região e conseguiu fazer-se enamorar duma liada menina, herdeira rica e prendada. A coisa foi correndo até que numa das ultimas noites a enamorada fugiu do oi-

nho paterno; raptada pelo padre, não se esquecendo de levar consigo o melhor de mil escudos para as primeiras despesas da viagem. E' claro que o caso provocou grande escandalo tendo a autoridade administrativa reclamado para toda a parte a detenção dos dois pombinhos. Bem dizia o outro, que por sinal era bispo: se a carne é fraca...

Incubação artificial

Desde os mais longínquos tempos que o Egito e a China conheciam a incubação artificial dos ovos.

Ainda ha actualmente no Cairo e em outras localidades do territorio egipcio; chocadeiras, que são grandes fornos de tijolo, que podem conter milhares de ovos ao mesmo tempo.

O calor conserva-se assiduamente nelas durante dez dias.

Os segredos dos processos de incubação somente os conhecem algumas famílias que os transmitem ciosamente de pais a filhos.

Tornou-se uma industria importante no Egito a produção dos ovos para exportação.

No inverno de 1911-1912 expediram-se para o estrangeiro 48 milhões de ovos representando o valor de 227 contos de reis.

A maior parte foi para Inglaterra: a França recebe uns tres milhões por anno.

Os ovos no Egito são geralmente mais pequenos que os da Europa, mas de excellent qualidade.

O luxo através dos seculos

O assucar agora pela hora da morte, outrora era luxo, assim como as especiarias, o café e em certas regiões que o não produziam, o vinho.

Durante muito tempo, os espelhos, os corrimãos e os tapetes passaram por objetos de luxo.

Um relógio de algebeira ou de mesa foi luxo também, até que se começaram a fabricar máquinas a baixo preço.

No seculo XVIII, em Londres, o uso do guarda-chuva era ridiculo.

E no tempo de M. Taine (seculo XVI), os lenços de assar passavam por verdadeiras superfluídades.

Tambem, não ha muitos seculos ainda, as camisas podiam considerar-se como artigos de luxo, tal era a sua imensa carestia, usando-as apenas os grandes senhores.

Hoje, qualquer pobre diabo—louvado seja Deus!—pode gosar estes objetos!

Eleições

A Capital de 17 dizia que, além dos artigos parlamentares cujos nomes já publicou, e que são os srs. Caeiro da Mata, Marquês e Sousa, Melo Barreto, Ernesto de Vilhena e Queiroz Veloso, corre nos circuitos políticos que serão também eleitos os srs. dr. Manoel Fratel, antigo ministro; coronel João da Silva Tavares, professor do Collegio Militar; dr. José Teixeira de Azevedo, chefe da repartição no ministerio do interior, e Claro da Rica, reitor do liceu Camões.

Noticias de Instrução

Por despacho do sr. Ministro de Instrução Publica, de 29 de dezembro proximo findo; foi determinado dever-se considerar feriado official o domingo, arvorando-se nesse dia a bandeira nacional em todas as escolas primarias providas desse simbolo, dado o estímulo patriótico que tal ato constitue. Pela Inspeção Escolar de Faro foi já nesse sentido enviada uma circular a todos os professores do circulo, chamando a sua atenção para tão sympathico assunto, o que muito nos apraz aqui mencionar.

Pedi licença a Câmara Municipal de Faro, a professora da 1.ª classe da escola central masculina, D. Gertrudes Emilia Vale.

Fui nomeada professora interina da escola central masculina de Faro, no impedimento da professora D. Gertrudes Emilia Vale, D. Maria da Nazareth de S. Cruz e Brito.

Os documentos apresentados pela primeira vez ao concurso de qualquer escola, durante 6 meses não precisam renovados.

Muitas vezes o concorrente não é nomeado para a escola a que concorre, e segundo a lei dentro dos 6 meses que está lhe facultada, sequer por concurso a escola A, B, C, etc., etc. Terminado o concurso dizem-lhe das camaras municipais que foi preterida porque não tinha os documentos na ordem.

Não se devem admirar disso, porque é uma verdade, os documentos que não estavam em ordem foram os do primeiro concurso, que lhe continuam durante os 6 meses a fazer mal isso não os modifique.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Higiene. OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

POR S. BRAZ DE ALPORTEL

Desmascarando

Sr. Director: Venho roubar-lhe um canthão do seu muito lido jornal, *O Herald*, órgão democratico nesta provincia algarvia, e um dos principaes propagandistas do mesmo partido, para tratar de interesses politicos do concelho de Alportel, afim de desmascarar certos embusteiros que gosam fóra da nossa terra do rotulo de democraticos, e aqui o de independentes evolucionistas.

Veio-me par a mão, não sei como, o órgão dos independentes, *O Intruja a gente*, com um grande cabeçalho dedicado ao heroe desta terra, dizendo o mesmo cabeçalho que ele foi o fundador do concelho de Alportel, e que o mesmo lhe deve os seus vencimentos de seu funcionario.

Ora vamos pôr os pontos nos ii!

A comissão instaladora, em sessão, resolveu officiar a sr. governador civil de Faro, pedindo-lhe a nomeação dum administrador para o concelho de Alportel visto esta camara, ou presidente da mesma não poder passar licenças de porte de arma por não ser uma camara official, pelo que a mesma camara se prejudicava. O sr. governador civil respondeu que ainda não havia verba para o administrador do concelho de Alportel, mas sim nomearia uma pessoa do mesmo concelho logo que não quizesse ganhar nada.

O sr. Virgilio Passos, presidente da comissão executiva, officiou ao sr. governador civil, mandando-lhe os nomes dos nossos amigos José Pereira da Machada Junior e Custodio Martins Gilego Soares, e o dos srs. Pedro Sousa Pires e João Rosa Beatriz.

O sr. governador civil informando-se de quem eram aqueles srs. o informador disse-lhe que aquele sr. Beatriz era o heroe que appareceu no dia 7 de outubro de 1910 com uma espada velha e ferrugenta, do tempo de D. João III em que a Iquição distribuia aos carrascos aquelles instrumentos para degolarem os liberais. O sr. governador civil vendo que o informador lhe demonstrava quem era o sr. João Rosa Beatriz, e que este também se offerecia para administrador do concelho de Alportel, preferiu este cidadão a qualquer outro.

Já então firm sabendo que o concelho de Alportel não deve nada ao sr. Beatriz, mas o sr. Beatriz é que deve entregar ao concelho de Alportel o dinheiro de todo o vencimento que recebeu do concelho, porque o sr. governador civil tinha o nomeado internamente e sem vencimento, e o dinheiro de 15 dias que esteve em Lisboa, (arranjando administrador para o concelho de Alportel) que pertencia ao presidente da camara, pois mesmo esse não escapou.

O abastado proprietario de Marrocos chegou no dia 19 do corrente de Lisboa, trazendo 100 exemplares do *Intransigente* para distribuir por S. Braz.

Deu isto m resultado grandes comentários e mesmo censuras á camara, por se já ter ouvido dizer que esta lhe tinha pago, e agora aquele senhor dizer no jornal que a camara lhe não tinha pago. A camara estava no mesmo dia em sessão, do Senado, e o nosso correligionario José Gago Machado Junior, pediu a palavra ao sr. presidente, e perguntou-lhe se aquelle vencimento já tinha sido pago, o que o sr. presidente lhe respondeu que o administrador recebia os seus vencimentos todos os meses.

O sr. José Gago Machado Junior protestou em nome da camara que não admira que qualquer difamação lançasse á camara qualquer difamação de divida que esta já lhe tinha pago, e que o sr. João Rosa Beatriz não tinha direito a receber. A camara uniu-se ao vereador democratico com excepção do ex-carregador de Argentinia, sr. Mariano de Carvalho, que começou a defender João Rosa Beatriz, o que a camara começou a rir do desagrado e infeliz orador que só diz asneiras.

Diz o mesmo artigo que este cidadão que elevou o concelho á sua categoria.

Então o que dizem os democraticos que tem a maioria dos deputados?

Foi o sr. João Rosa Beatriz mais o sr. Machado dos Santos que fizeram o concelho de Alportel, ou foi o partido democratico que o votou por não ter dos correligionarios a menor informação contra a criação do concelho?

E' melhor, sr. Beatriz, que vá tratar de enganar outros, porque os deste concelho já o conhecem, e não caem em tretas. O sr. João Rosa Beatriz dizendo-me em Lisboa democratico e em S. Braz independente evolucionista, já está desmascarado por que na ultima eleição da camara, onde se tinha combinado dar representação a todos os partidos por ser a primeira camara do novo concelho, aquele sr. fez e mandou fazer outras listas contendo só nomes de creaturas da sua confiança, e não inscrevendo nomes de evolucionistas, e fez circular pelos electores camponeses aquellas falsificadas listas. Dani para cá nunca mais os evolucionistas lhe confiam um segredo. Agora é dos partidos havidos e por haver.

O sr. governador civil acertou; demittindo do lugar de administrador o sr.

CONTOS E NOVELAS

ÆTERNUM VALE!

(A.B. Margarida de Bragança)

Lindo dia o do enterro de Ernestina! O sol cintilava radiante no firmamento e espalhando-se nas aguas do Tejo fazia com a sua projecção, lembrar um cadinho onde prata fundida fosse brandamente agitada.

Nuvensinhas muito brancas, que pareciam de algodão em rama, avançavam impelidas por brisa suave, dos lados da barra e, humidas de orvalho, as hervinhas mostravam todos os cambiantes esmeraldinos do verde.

Junto á muralha, barquitos a baloiçarem-se como berços; proximo, a Torre de Belem destacando-se activa, com o seu contorno esbelto a recortar-se no anil do céu e a dominar as ovações marginaes de Pedraços, Cruz Quebrada e Cascaes quasi a perderem-se num estufo de ouro e carmim, lá muito ao longe!

Quando eu cheguei já a pequenita morrera havia muito. Estava metida no seu caixãozinho, a corôa de ro'as e talco a destacar-se-lhe na palidez cadaverica, na mão o palmito, boca entreaberta, ares de quem dormia...

A avó, muito chorosa, resava ao pé do pequeno catafalco e uma imagem da Conceição, a madrinha do anjinho, alumada junto á cabeceira, parecia velar por aquelle ultimo sono. Pouco depois chegaram dez garotos para levarem a pequenita; feitas as derradeiras despedidas (e bem cruciadas as elas foram!) formou-se o pequeno presépio; os rapaziitos mais pequenos a segurarem as borlas, os maiores ás argolas, e lá fomos, calçada do Galvão acima, caminho do cemiterio. Ultimo, derradeiro passeio!

Fuzilante o sol arrancava chispas douradas aos galões do caixão vermelho, tão vermelho que envergonhava as pápilas que espreitavam aos lados do caminho! Mal chegamos, gemeu lugubre o sino do cemiterio, bronze tantas vezes tangido a anunciar a vinda da carne para ver mcs...

Alguns momentos de descanso sobre o banco de ferro e, tirado o «pauco rico», coveiro á frente, balde de cal na mão, fomos em demanda da cova.

Encontrada ella, saltou para dentro o enterrador, profundou-a mais e, depois, com um caboço, começou a esvasia-la da agua barrenta com lavos esverdeados ali deposita pelas ultimas chuvas... depois abriu-se o caixão, e abriu-se-lhe o rostinho com um lenço... deitou-se a cal, um balde apenas, disse-mos-lhe adeus para sempre... fechou-se o caixão e pôs-se lá em baixo, muito devagarinho, não fosse ella acordar!

Rápidos, os coveiros cobriram a sepultura e a terra acariciadora, maternal, naturalmente porque, como diz o poeta:

*Temendo ao corpo de neve
Pisar as carnes tenrinhãs;
Ao cair sobre o caixão,
Leve... leve...
Como penas de andorinhas...*

Quasi nem se ouviu! Lá ficou descansada a dormir para sempre.

Pelo mesmo caminho, voltei a casa. O sol, agora mais alto, tinha um brilho deslumbrante, as pequeninas nuvens que do lado da barra, pela manhã eu vira ir avançando, haviam-se sumido; montes, arvores; casaria longínqua, tudo agora se mostrava distintamente illuminado.

O ceo era cobalto purissimo e na briza que agitava suavemente as folhas amareladas das arvores, dançavam silfides derramando no ar um exquisito perfume de flores!

Lindo dia o do enterro da Ernestina!

Lyster Franco.

POETAS

AO SOL Pôr

O' Virgens que passais, ao Sol-poante,
Pelos astrados ermas, e cantai!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Canal-ma, nessa vós omnipotente,
O Sol que tónha furibolando e Mar,
A fúria da escura rabugança,
O vinho, o Graço, o formoso, e luar.

Canal canal as línguas castigas!
Das rúas do mar far deslizes!
Táes aquelles lúes azuis!

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
O' suaves e frescos raparigas,
Adormecí-me nessa vez... Canal!

Antonia Nêbro.

João Rosa Beatriz, porque elle queria agora estar no poder, para acariar amigos para na proxima eleição barulhar os democraticos e evolucionistas, guerreando a votação com os futuros deputados propostos por e te circulo a troco de algum emprego de continuo do governo civil, ou do parlamento.

O sr. governador civil representando o partido democratico no Algarve, demittiu

João Rosa Beatriz, cumprindo assim o dever partidario, e provando aos seus correligionarios a sua intelligencia, e a sua haldade ao partido, e á boa vontade de lhes dar a autoridade dentro deste concelho, para que os democraticos possam fazer, crescer de dia a dia o seu partido, para que junto da urna se possam distinguir dos adversarios.

O sr. governador civil já devia ter nomeado o nosso amigo Antonio de Sousa Dias (ii) para administrador deste concelho, por que este influente politico tem provado aos seus adversarios qual o seu valor junto das urnas: e logo que sua ex.ª o nomeie, poderemos contar com grande concorrência democratica ás urnas.

E' bom que sua ex.ª o sr. governador civil não se arrependa de fazer justiça por todos os concelhos do Algarve, onde ainda se encontrem administradores com este rotulo.

Um carbonario.

A graça alheia

NUM TRIBUNAL

—Foi ou não você apanhado a arrombar a gaveta duma comida?

—Não nego, sr. juiz; mas invoco em meu favor uma circumstancia atenuante.

—Qual?

—A g-veta não tinha dentro nem cinco reis.

DO NATURAL

Um ingles entra numa casa de pasto, onde existia um painel representando o espirito santo, pairando sobre a virgem. Apontou para o volátil, perguntando no seu pseudo-português, que nome tinha?

—E' Espirito Santo, diz-lhe um creado.

—Oh! mi querer dois espiritos santos com ervilhas.

BOA DEFEZA

O senhor é acusado de tentativa de descarrilhamento dum comboio. Tem alguma coisa que alegar em sua defeza?

—Sr. juiz, minha sogra vinha nesse comboio!

FORÇA DE EXPRESSÃO

Um velhote ajeitado reprendia um filho muito estroina, dizendo-lhe:

—Não te dou nem um vintem. E's um patife que deves a todos: deves a Deus e ao diabo.

—Está completamente enganado, meu pai, e para provar que os seus juizos são temerarios, basta dizer-lhe que logo citou talvez as unicas duas entidades a quem não devo um real.

Amnistia a refeitarios

No Senado foi apresentado e aprovado um projeto de lei tendente a amnistiar todos os portuguezes que não tenham cumprido as leis do recrutamento e do serviço militar, por se encontrarem residindo no estrangeiro, e por tal motivo tenham incorrido nas penas comunicadas nas leis respectivas.

O projeto da lei é concebido nos seguintes termos:

«Artigo 1.º E' applicado a todos os portuguezes maiores de vinte e cinco annos, residentes de Portugal e seus dominios, até á presente data, que por não terem cumprido as leis de recrutamento e serviço militar, por motivo de emigração estejam sujeitos ás disposições e penas das mesmas, o disposto no artigo 9.º da lei de amnistia de 23 de fevereiro do corrente anno, 1911.

§ unico. Os individuos a quem aproveitar a amnistia ficam obrigados ao pagamento da taxa fixa de 15200, annua, a contar da data da publicação desta lei.

Art. 2.º O governo ordenará, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, a todas as legações e consulas, que tornem bem publicas as disposições desta lei para conhecimento dos interessados.

§ unico. Todos os portuguezes ausentes, a quem ella possa interessar, começarão a gosar das suas disposições logo que seja publicada no *Diário do Governo*.

Tudo leva a crer que esta inatissima resolução seja em breve aprovada pela Camara dos Deputados, á qual vai ser apresentada.

Azeite

Tem subido em tudo o pais o preço do azeite. Em Moura já tinha variado de 20150 reis o decilítrio, esperando-se que aliada mais a elevação do preço deste importante genero alimenticio, dada a sua superior qualidade no corrente anno, especialmente na

LADAINHA DEMOCRATICA

O Partido Republicano Portuguez, a gloriosa e florescente agremiação que emancipou a Patria Portuguesa das lutas estrangeiras de religião, garantindo, numa lei amplamente liberal, a independencia de todos os cultos, tem sido inúmeras vezes accusado de menor-cabar e ofender os principios religiosos.

Com esta accusação meramente gratuita podem todos os bons democraticos; entretanto, para qua os nossos leitores possam ajuizar do espirito religioso que anima os adversarios do Partido Republicano Portuguez, transcrevemos a seguinte *Ladainha democratica*, que os partidos opposicionistas tem difusamente propagado em seus jornaes por todo o país.

Especie de mania de retalhos cersidos sem graça nem gosto, a *ladainha democratica*, além de ser uma critica estúpida e disparatada á acção paltrínica do Partido Republicano, abincaha da maneira mais ignobil e afrontosa os *seis principios religiosos* em nome dos quaes tanto mal se tem dito do todo quanto cheira a demagoguismo.

Que os noões presados leitores leiam o saboreiem...

LADAINHA DE TODOS OS SANTOS

USAOA PELA «FORMICA BRANCA»

Para ser bem recitados todos os dias, entre as 10 e as 11, na sinagoga pelo mestre Pintor, acollido pelos seus sabios discipulos, implorando ao Omnipotente Senhor Afonso que venha ao seu bucho todo o paiz e seus vassallos:

Senhor, ouvi-nos.
Senhor Afonso, atendei-nos.
Senhor, ouvi-nos.
Senhor Afonso, atendei-nos.
Pae do democraticismo, que sois chefe. Tante piedade de nós.

Santas Ordens dos Espiritos Demagogicos, rogai por nós.

S. João... Borges, rogai por nós.

S. Antonio... Franca Borges, rogai por nós.

S. Daniel mao-Rodrigo, rogai por nós.

S. Filipe... da Mata, rogai por nós.

S. Caldeira... Sevéola, rogai por nós.

S. Estevão... da Vasconcelos, rogai por nós.

S. Henrique... Cardoso, rogai por nós.

S. Frei João Muelh, rogai por nós.

S. Urbano... Rodrigues, rogai por nós.

S. Raimundo Alves, rogai por nós.

S. Antonio Macieira, rogai por nós.

S. Bernardino... Curdeal, rogai por nós.

S. Vitor Hugo... rogai por nós.

S. Susna... Junior, rogai por nós.

S. Sa... Pereira, rogai por nós.

S. Luiz... Daronet, rogai por nós.

Todos os Santos e Santos da Gray, intercedei por nós.

O' Afonso Ligorio, sede-nos propicio na albarda em que nos metemos e perduramos as nossas levandades.

Sede-nos favoravel; ouvi-nos Senhor.

De todo o mal, de todo o pecado, da vossa ira, do flagelo da derrocada, do mal olhalela dos nossos vizinhos, da morte politica, das traições mellestolicas, dos brozados, dos jasmidos, dos conspiradores, livrai-nos, Senhor.

Pelo misterio da vossa sante Incarnação, pela vossa vida ao P. der, pela vossa morte a Sepultura Honrifica, pela vossa Santa Ressurreição no Cordeal, pelo vosso admostravel «Superaviva», livrai-nos Senhor.

Pela nossa Ambacada, pelas Binubas, pela Panasqueira, pelo vosso Elny, pelo vosso Abraham, pelo vosso Calisto, pelo vosso Alphan, livrai-nos, Senhor.

Para qua nos favorecis, para que vos digneis governar e conservar a nossa Santa Egrejinha, para qua vos digneis bombar os inimigos da demagogia, para qua vos digneis estabelecer a paz e verdadeira concórdia entre os caciques e caciquinhos democraticos das terras luxas, para que vos digneis confortar e conservar no nosso santo serviço, para que elevéis as nossas almas ás gananciaes ambições e interesses, para que nos livreis da eterna condenação politica e a nossos irmãos, nossos bemfeitores e correligionarios, livres os nossos rugos. Sede-nos propicio, Senhor Afonso, ponte lance desesperado; do contrario até os braços nos fazem agas, por todos os Saculos e Seculos. Amem.

Já viram estupidéz mais completa?

que a região, onde tem insignificante acidos. Em Beja, onde também o de muito boa qualidade, já tem sido vendido a 24000 reis a mesma medida.



VARIEDADES

BEIJOS

Dentro a impossibilidade de seres que possam a Universal, só a maior parte dos homens e porventura alguns animais, como, por exemplo, as pomboas, sabem testemunhar pelo beijo os seus mais ternos sentimentos.

Ha pureza, ainda hoje povos selvagens, que não conhecem as afetuosas transcendências do beijo.

Nos tempos antigos, em que os costumes eram mais simples, não se conhecendo as delicadezas do pudor, empregou-se largamente o beijo como processo de saudação, ou manifestar amizade.

A historia, porem, consigna execráveis desnaturalizações destes sentimentos, a que o beijo servia de capa.

Contam-se como celebres o beijo de Job, capitão de David, em Ormasa, na hora de assassiná-lo, o dos sicários que mataram Cesar, depois de beijá-lo; e o de Judas, que beijou a Cristo no momento mesmo em que os traiu por 30 dinheiros.

Nos tempos modernos o beijo na face está estabelecido como o meio mais trivial de cumprimento entre as senhoras; e na mão, como a formula comum de respeito para com os pais, padrinhos, protetores, etc.

Dos namorados... é melhor não falar, para não ser indiscreto!

O beijo tinha um papel importantissimo nos ritos pagãos, não significando o verbo adorar, na sua origem historico-etimologica, outra coisa mais que *ocular* (adorem porquê levar á boca).

Quão estreitamente andam ainda hoje ligadas estas deliciosas expressões: beijar e autorar!

A palavra *osculo*, (diminutivo de lat. os, oris, boca) significava *boguinha* e beijo, provavelmente porque e tornando a boca mais pequena pela contração dos lábios que os beijos se dão.

No Livro de Job refere-se que os idolatras do sol e da Lua dirigiram suas mãos a estas astros depois de have-las levado á boca, como em sinal de enviar-lhe osculos de adoração.

Ainda hoje atiramos beijos nos pontos dos dedos, quando estamos de longe.

Olive.

Insobordinação

Tornando como pretexto a transferência do major de infantaria, sr. Craveiro Lopes, da Figueira da Foz para a Corlíba, organizou-se em Lisboa uma sessão em que tomaram parte varios officiaes do exercito.

Descoberto o movimento pelos dedicados amigos e defensores da Republica, foram presos os organizadores da revolta.

As autoridades tomaram todas as precauções tendentes a assegurar a manifestação da ordem em todo o paiz.

O NOSSO NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o sr. governador civil deste distrito.

O novo governador civil de Ponta Delgada, sr. dr. Avelino Furtado, seguiu para ali a fim de tomar posse, no paquete S. M. *Guilherme*, em proximo dia 20.

Foi nomeado administrador do concelho de S. Braz d'Alportel o sr. dr. José Baptista Dias Gomes que durante dous annos administrou este concelho de Olhão a contento dos seus administrados.

Ficou substituindo o sr. José das Reis Prixe Rei, vice-presidente do senado municipal, visto o presidente, nosso velho e estimado amigo, sr. José Feliciano Leonardi se achar doente.

Saiu de Estoi para Santarem, a fim de incorporar em artilharia 3, um grupo de manobras.

Cinco guardas fiscaes entraram em casa do sr. Francisco de Paula Brito, importante commerciante de Estoi, por suspeita de contrabando, encontrando apenas quatro meadas de trança amarela nacional.

Pedi a sua reforma o cantoneiro ao serviço da direcção das obras publicas do distrito de Faro, sr. Leandro Fernandes.

As classes trabalhadoras e de subalternos de Lagos compostas de umas 300 pessoas, fizeram hoje nova representação á camara municipal para que não seja permittido vender peixe aos espalhões que aqui veem comprar, em virtude da grande crise que se está atravessando.

O presidente da comissão executiva, sr. Vitor da Costa e Silva, prometteu reunir o senado e tratar do assumto, pedindo ao governo.

O sr. Joaquim Alexandre Fonseca Neves, empregado publico aposentado e proprietario, na occasião em que seguia pela rua Almirante Reis em Tavira no seu trem, saiu-lhe ao caminho um cão perrecoente ao sr. José do Carmo Figueiredo, commerciante, que mordeu os cavalos. O sr. Neves disparou um tiro de revolver sobre o animal; mas, errando a pontaria, foi o projectil atingir um braço o caixeiro João Vitor, de 15 annos. A guarda republicana tomou conta do caso que foi immediatamente.

Responderam em policia correccional em Lagos, por offensa corporaes, José Francisco Sagreira, o Lotinho, e José do Carmo Campos, sendo o primeiro condemnado em 1

ano de prisão e 2 meses de multa a 10 centavos por dia, sem custas nem selos por ser pobre, declarado vadio e posto á disposição do governo por 4 annos, e o segundo em 4 meses de prisão, sem custas nem selos por ser pobre, e tambem declarado vadio e posto á disposição do governo por 4 annos, sentenças estas fundamentadas na lei de 20 de junho de 1912. No tempo de prisão correccional é levada em conta a já sufrida. Entram seus advogados, respetivamente os srs. drs. Ram e Diogo Nunes.

Deu dois concertos no salão cinematografico em Lagos, o eximio guitarrista sr. Julio Cesar da Silva, cantando na segunda noite o baritone sr. João Amado da Cunha que agradeceu.

Em Lagos lavra grande regosio na classe dos caixeiros pela aprovação da lei que regulou as horas de trabalho.

Requereram a sua exoneração o presidente e vice-presidente do senado municipal de Lagos srs. Pereira Neto e dr. José Francisco Coelho. Igualmente pediu a sua exoneração de administrador do concelho o sr. Gregorio d'Azevedo. Lamentam-se estes pedidos de exoneração.

Em Tavira as gatinhas muais uma vez arrumaram a ourivesaria do sr. Palma, roubando-lhe objectos no valor superior a 130\$00.

CARTERA

Façam annos:

Amazô, domingo, 24.—D. Mariana Mendes dos Santos, D. Maria Jacinta Freire d'Almeida, D. Juliana Elias Viagas, D. Maria Rosa Fernandes, José Manoel Vinho, Antonio Augusto Barreto, Joaquim Gonçalves Murta e Manoel Felisberto da Costa.

Segunda-feira, 25.—D. Maria Isabel Parreira Faral, D. Augusta do Carmo Ferreira, D. Isabel Celeste de Mendonça, D. Clarisse Maria Teixeira, Augusto Joaquim Mariano, José Virgas Bastos, Antonio Francisco Ferraz, Mauricio Vinho Junior e o menino Alfredo do Jesus Marques.

Terça, 26.—D. Luiz, Emilia Silverio, D. Augusta do Carmo Pontes, D. Eulália da Trindade Martins, D. Elvira da Silva Botinas, Antonio Francisco Viçira, João José Lopes, Manoel da Silva Parreira, e João Antonio Branco.

Quarta-feira, 27.—D. Grilheriana de Sousa Dias, D. Maria Amalia Pinto, D. Francisca Antonia Teixeira E. Augusta de Sousa Brito, Manoel José Batista, Sebastião da Cruz, José João do Carmo Vieira, Filipe José de Araújo Ribeiro, Antonio Santos e a menina Adelia Cristostomo das Dóres.

Quinta-feira, 28.—D. Maria do Carmo Sanches Otilião, D. Maria Eliza Pinto, D. Lucinda Gomes Vieira, D. Maria Manoella Vaz Viagas, Armando Augusto Marques, José de Mambuco, Antonio da Silva Claro e a menina Maria Albertina Mendonça Coelho.

Sexta-feira, 29.—D. Luciana de Oliveira Bello, D. Eliza Moreira Feio, D. Maria Eugenia Ferraz, D. Carlota Amélia Peres, Francisco Antonio Moraes, Francisco José Ramos, João Francisco de Sales Barroso e o menino Antonio Filipe Alfonso.

Sabado, 30.—D. Maria do Carmo Santos, D. Luiza da Oliveira Viagas, D. Juana Augusta Magalhães, D. Eugenia da Silva Branco, Estevão Paulo Afonso, José Antonio da Silva, Manoel Augusto Xavier e Pedro Evaristo da Silva.

Casamentos:

Foi pedida em casamento pelo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça para o sr. José Rita empregado dos caminhos de ferro do sul e sueste a sr. D. Bernarda Guerreiro Feijão, filha muito querida da sr. D. Gertrudes Guerreiro Palmeiro e orfã do sr. Antonio Joaquim Feijão e enteada dedicada do sr. Francisco Martins Palmeiro proprietario e commerciante em Estoi.

Doentes:

Foi operada a sua casa em Estai pelos distictos medicos drs. Caudio de Sousa e Honorato de Sousa Vaz a sr. D. Maria das Dóres Mendonça Simões. A operação correu bem. Desojam-se as melhoras da enfermidade.

Continua doente o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Peixes, digno escrivão notario desta camara.

Necrologia:

No cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco em Tavira sepultou-se o sr. Joaquim de Sousa Palmeira, de 60 annos, proprietario o avaliador judicial. No prestito incorporaram-se cerca de duzentos pesos. Na orestja tocou uma marcha fúnebre no organo o professor de musica sr. José Pedro Alexandrino. O extinto era pai dos srs. José Marcelino Palmeira, primeiro sargento em serviço do Depósito do Ultramar, e de Joaquim Palmeira, estudante de Medicina e irmão do sr. Matilias de Sousa Palmeira do Lisbon. Foi um amarruquo por excelencia, militando sempre no partido regenerador, mas neminguem dos seus correligionarios o acompanhava á derradeira morada.

No cemiterio publico de Tavira foi sepultada uma filha do sr. Manoel Coelho segundo sargento da guil. republicana de Lourenço Marques, em serviço na colina de operação.

Faleceu, em Loulé, a sr. D. Elvira de Figueiredo Mascarenhas portuense á uma das mais luctuosas familias algarvias.

Patna infantaria de sua qualidade vende de João Guilherme Ramos.BEJA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Faro, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação destes no *Diario do Governo* citando Francisco de Sousa Magalhães, morador que foi na cidade de Faro, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias immediatos aos trinta satisfazer na Tesouraria de Faro, a quantia de 90\$39 alem dos juros da mora, selos e custas do processo proveniente de contribuição industrial do anno de 1913, sob pena de seguir a execução seus termos.

Faro, 11 de Janeiro de 1915. E eu, Antonio de Sousa Gonçalves, escrivão o escrevi.

Verifiquei a exatidão

O Juiz

Marques



É robusta a criança?

Indicações para as mães

Todas as mães podem conhecer se seus filhinhos vão bem. Os principais sinais de saúde na infancia são:

- 1) Um aumento semanal progressivo, no peso;
- 2) A cor nas faces e solidez nas carnes;
- 3) Bom appetite;
- 4) O sono prolongado e socegado;
- 5) Satisfação geral e movimentos vigorosos;
- 6) Dentição facil.

Se o vosso menino não corresponder a estas provas, ele precisa da Emulsão de SCOTT, que transforma nas crianças delicadas em seres saudáveis e fortes.

A anemia, a escrofula, o definhamento, a debilidade, o linfatisimo, o raquitismo,

todos são vencidos pelo uso da Emulsão de SCOTT, que tambem promove o aumento do peso, crescimento regular, cores de saúde, appetite bom, sono socegado e a formação facil de dentes brancos e fortes.

Não prejudiqueis a saúde dos vossos filhinhos dando-lhes imitações. Procurai no pacote o peixeiro, marca de fabrica, que é o sinal da genuina

Emulsão de SCOTT

que todos os medicos recomendam.

Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT, ou a Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direm da Comarca de Faro, cartorio do 1.º officio, fui requerida a citação de quaesquer interessados incertos afim de assistirem a todos os termos do processo de habilitação dos herdeiros do falecido João Oas Rosa, viuvo, proprietarii mirador que foi no sitio das Mealhas freguesia de S. Braz, a requerimento de Manoel Ensebio, casado, proprietario, morador no sitio da Fonte do Moura e José do Nascimento Botinas, casado, proprietarii, morador na vila de S. Braz, do concelho de Alportel, autores na acção de processo ordinario contra o dito falecido; por isso pelo presente edital são os interessados incertos do dito falecido citados, para na segunda audiencia deste juizo que tiver lugar bndo o prazo de 30 dias a contar da publicação do 2.º annuncio, comparecerem neste juizo afim de verem acurar esta citação, e abimarcas-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem a habilitação nos termos do art.º 346 § 2.º do Cód. Proc. Civil.

Faro 15 de janeiro de 1915.

O escrivão do 1.º officio

Artur José Alves Peixoto

Verifiquei

O Juiz de Direito

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola do Lisbon e com os cursos especiaes de Higien, Otolimologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que a contar da data deste edital, 16 de Janeiro de 1915, até ao dia 20 do proximo mez de Fevereiro, se achaberto concurso para tratamento e cultura durante tres annos, contados da data da realisação do mesmo concurso, dos jardins publicos da cidade de Faro.

Serão preferidos:

1.º—Os concorrentes que mostram ter serviços de reconhecido merito como jardineiros, assistindo a sua competencia com atestado de Camaras Municipaes, escolas ou estabelecimentos agricolas, estabelecimentos particulares agricolas, ou simples particulares de reconhecida competencia.

2.º—Os concorrentes que se responsabilisem a colocar na direcção da jardinagem pessoas nas condições anteriormente expostas.

3.º—Será preferido dentre estes dois grupos o concorrente que tomar o ajardinhamento por preço inferior, ou que maiores vantagens economicas der ao municipio.

3.º—Em igualdade de circunstancias preferirá o concorrente que mostre ser residente ou natural do concelho de Faro.

A base da arrematação é de 100\$00 mensaes, reservando-se a Camara o direito de não aceitar as propostas ou o resultado da licitação, se a bonver, no caso de o preço não convir aos interesses municipaes.

No ato da apresentação dos documentos e proposta, que será escrita em papel selado, os concorrentes depositarão na tesouraria da Camara a importancia de 20\$00, a qual lhes será entregue, quando não tinham a arrematação devedo o adjudicatario retribuir o deposito de 20\$00 a 100\$00, para caução e garantia do contrato.

As pessoas que desejarem concorrer á referida arrematação, poderão em todos os dias uteis, a contar da presente data até ao referido dia 20 de Fevereiro, desde as dez e meia horas ás dezesseis, examinar na secretaria desta Camara Municipal o organimento e mais condições da presente arrematação.

É para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 15 de Janeiro de 1915.

O Vice Presidente da Comissão Executiva

Romão José Infante Sequeira Soares.

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus apparells, bem como da instalação de campelinas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagem da electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bontes—Rua Leles, n.º 21—FARO

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

ADICIONADA ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE NO PORTO

R. de Santa Voz, 2-4-1.º

End. telegr. SEGUROS-Porto

Telefone, 1.137

Agencia em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquina, debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSEYAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 493

End. telegr. Torral

Aceitam-se agencias nas terras onde os não houver

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e rellhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evindrado a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

RUA DE S. BENTO

LISBOA

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços barattissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

